

Agrupamento de Escolas de Frazão, Paços de Ferreira

Plano Plurianual de Melhoria Projeto TEIP

2018/2021

Pequenos passos... grande passo!

Tempo e

Espaço para

Inovar e

Progredir

Índice

1. Identificação da UO	3
2. Contexto	4
2.1 Constituição do Agrupamento.....	4
2.2 Alunos	5
2.3 Ação Social Escolar	5
2.4 Famílias	6
2.5 Pessoal docente.....	6
2.6 Pessoal não docente.....	7
2.7 Assistentes operacionais e técnicos	7
2.8 Parcerias	7
3. Diagnóstico	9
3.1 Insucesso, abandono e absentismo.....	9
3.2 Sucesso escolar na avaliação interna	10
3.3 Sucesso escolar na avaliação externa.....	11
3.4 Indisciplina e Clima de Escola	12
3.5 Apreciação da comunidade educativa	12
3.6 Análise Swot	16
4. Áreas de intervenção prioritária/Objetivos Gerais	17
4.1 Áreas de intervenção prioritária.....	17
4.2 Objetivos gerais	17
4.3 Metas.....	18
5. Ação Estratégica	19
6. Cronograma	33
7. Monitorização e avaliação.....	34
7.1 Responsável.....	34
7.2 Indicadores a monitorizar.....	34
7.3 Metodologias e instrumentos	34
7.4 Participantes.....	35
7.5 Calendarização.....	35
7.6 Produtos	36
7.7 O papel do perito Externo	36
8. Plano de capacitação	37
8.1 Ações de capacitação:	38

1. Identificação da UO

Agrupamento de Escolas de Frazão, Paços de Ferreira – 151488

Morada: Rua dos Mirantes n.º76

4594-909 Paços de Ferreira

Contactos: 255872310 / 935871017

E-mail: geral@aefracao.pt

E-mail institucional: eb23.frazao@escolas.min-edu.pt

Diretor: Joaquim Barbosa Magalhães

E-mail: diretor@aefracao.pt

Coordenadora TEIP: Rosária Zamith

E-mail: rosariamazith420@aefracao.pt

2. Contexto

O concelho de Paços de Ferreira localiza-se na parte norte da zona central do distrito do Porto, pertencendo à sub-região do Tâmega. Segundo a base de dados do Pordata, a população total deste concelho em 2017 era de 56 705, sendo que tem vindo a aumentar nos últimos 50 anos. Contudo, a população com menos de 15 anos tem-se mantido relativamente estável, representando atualmente 14,6 % da população do concelho. Segundo informação retirada do Projeto Educativo Municipal de 2018, de 2001 a 2011 a taxa de analfabetismo passou de 6,3% para 3,8%, inferior à média nacional (5,2%), e os níveis mais elevados de escolarização (ensino secundário, médio e superior) da população residente passaram de 9,1% para 16,5%.

2.1 Constituição do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Frazão, Paços de Ferreira foi criado em 2002 e integra quatro estabelecimentos de educação e ensino das freguesias de Paços de Ferreira, Frazão/Arreigada e Seroa: três escolas básicas, com 1.º CEB e Educação Pré-escolar, e uma escola-sede, com 2.º e 3.º CEB.

Freguesia	Estabelecimento
Frazão/Arreigada (<i>Frazão</i>)	Escola Básica de Frazão
Frazão/Arreigada (<i>Frazão</i>)	Escola Básica n.º1 de Frazão
Paços de Ferreira(<i>Modelos</i>) Frazão/Arreigada (<i>Arreigada</i>)	Escola Básica de Arreigada
Seroa	Escola Básica de Seo

A *Escola Básica de Arreigada*, a *Escola Básica n.º1 de Frazão* e a *Escola Básica de Seroa* ocupam os novos Centros Escolares, acolhendo crianças do 1.º CEB e do ensino pré-escolar. Integram salas de aula em número suficiente e estão equipadas com material didático em quantidade satisfatória e em bom estado de conservação. Possuem Pavilhão Gimnodesportivo adequadamente equipado. Têm salas específicas, biblioteca e cantina. Têm também espaços de trabalho para docentes e não docentes e para receção aos encarregados de educação. As escolas apresentam ainda sanitários em quantidade e estado de conservação adequados. Os recreios são reduzidos para o número de crianças que acolhem e os equipamentos lúdicos já se mostram insuficientes.

A *Escola Básica de Frazão*, escola sede do Agrupamento, contém salas de aula normal e salas específicas: de Ciências Naturais/Físico-Química (sendo 1 laboratório), de Artes e Tecnologias, sala de Informática, de Educação Musical, atelier, oficina e 1 centro de apoio à aprendizagem. Conta ainda com gabinetes de apoio e de trabalho, 2 salas para o Serviço de Psicologia e Orientação, 1 gabinete de

Promoção da Saúde e 1 sala para trabalho dos diretores de turma. Todas as salas e gabinetes têm computador com acesso à internet. O pavilhão gimnodesportivo está satisfatoriamente equipado. A Biblioteca Escolar está bem organizada, bem equipada, nomeadamente ao nível de material livro, embora necessite de uma atualização a nível dos computadores. A sala de professores, com bufete, é ampla e serve adequadamente o pessoal docente e não docente. A sala de alunos tem equipamentos lúdicos para ocupação dos tempos livres e bufete. Dois gabinetes estão destinados à Direção do Agrupamento. A cantina é ampla e com boas condições. A escola dispõe ainda de Secretaria e serviço de papelaria e reprografia. O recreio e jardins são grandes.

2.2 Alunos

Crianças/alunos	JI	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	TOTAL
2015/2016	249	411	191	281	1132
2016/2017	199	411	181	284	1075
2017/2018	172	413	193	301	1079
2018/2019	167	389	219	286	1061

No Agrupamento de Escolas de Frazão, Paços de Ferreira, desde o ano letivo 2014/2015 até ao momento, o número de alunos inscritos no ensino pré-escolar desceu 28% e nos restantes ciclos verificou-se uma descida de 6%.

2.3 Ação Social Escolar

	Pré-escolar	1.º CEB	2.º CEB e 3.º CEB
Escalão A	46	90	184
Escalão B	40	127	146
TOTAL	86	217	330
	633		

Do universo dos alunos inscritos, 48,2% são beneficiários de ação social escolar. É no 1.º CEB que a percentagem de alunos que beneficiam de ASE é menor, com apenas 25,7%.

2.4 Famílias

Habilitações dos pais

Habilitações	Mãe	Pai
Sem habilitações	10	7
1.º Ciclo	132	209
2.º Ciclo	362	360
3.º CEB	258	249
Ensino secundário	177	115
Licenciatura	95	42
Mestrado	6	4
Deconhecido/sem dados	24	78

Em cerca de 90% dos alunos, o encarregado de educação é a mãe, sendo o pai apenas 9% das vezes. Relativamente à escolaridade das mães, verifica-se que 12,4% concluíram apenas o 1.º ciclo de escolaridade e somente 9,49% das mães têm formação superior. Quanto aos pais, 19,6% concluíram apenas o 1.º ciclo e 4,3% têm formação superior.

Os pais possuem maioritariamente profissões relacionadas com a indústria da madeira (carpintaria, marcenaria, acabamentos e afins), estando cerca de 4,4%, de momento, desempregados. As mães têm, na globalidade, profissões relacionadas com a indústria têxtil/confeção/costura e cerca de 3,4% não desenvolve qualquer atividade profissional.

2.5 Pessoal docente

N. Professores	Contratados	QZP	QA
112	14	14	84

O Agrupamento tem 112 docentes, todos profissionalizados, dos quais 84 pertencem ao quadro de Agrupamento, 14 ao Quadro de Zona Pedagógica e os restantes são contratados. A sua experiência profissional é significativa, pois o tempo médio de serviço é de 23 anos. 7 docentes possuem pós-graduação na área que lecionam e 12 têm mestrado na área da educação. Residem no concelho de Paços de Ferreira 39 docentes (34%). A média de idade dos docentes era, em 31 de dezembro de 2018, de 49 anos.

2.6 Pessoal não docente

O pessoal não docente é constituído por 41 trabalhadores, dos quais 32 são assistentes operacionais com habilitações literárias entre o 4.º e o 12.º ano de escolaridade, todos com contrato em funções públicas por tempo indeterminado e com um tempo médio de serviço de 18 anos. Os 9 assistentes técnicos, todos com contrato em funções públicas por tempo indeterminado e com um tempo médio de serviço de 20 anos, possuem habilitações literárias entre o 8.º ano de escolaridade e a licenciatura. O Agrupamento conta ainda com 2 técnicos especializados e dois psicólogos, sendo que um possui doutoramento na área da psicologia cognitiva. Ambos são formadores acreditados.

2.7 Assistentes operacionais e técnicos

EB de Frazão	EB n.º1 de Frazão	EB de Arreigada	EB da Seroa	TOTAL
16	7	5	3	32

Para além dos 32 assistentes operacionais, o serviço é assegurado no presente ano letivo por oito funcionárias com contratos de emprego e inserção (CEI) distribuídos por três escolas: EB de Frazão – 3; EB de Arreigada – 2; EB da Seroa – 3.

2.8 Parcerias

Principais entidades parceiras do Agrupamento

Entidade Parceira	Natureza da parceria
Câmara Municipal de Paços de Ferreira	Pessoal não docente; instalações escolares e manutenção de instalações e equipamentos; ação social escolar; refeições; transportes; plano anual de atividades, projeto educativo municipal, formação; atividades de enriquecimento curricular
Junta de Freguesia de Frazão/Arreigada	Transportes escolares; auxílio financeiro; limpeza dos espaços; colaboração na organização e dinamização de ações do PAA
Junta de Freguesia Seroa	
Junta de Freguesia de Paços de Ferreira (<i>Modelos</i>)	
Paços 2000	Serviços de CAF e SAAF e almoço, protocolados com a autarquia.
Centro Social e Paroquial de Frazão	
Centro Social e Paroquial de Arreigada	

Instituto de Emprego e Formação Profissional	Acolhimento de estágios profissionais de formandos do IIEFP
Associação Empresarial de Paços de Ferreira	Júri das Provas Aptidão Final
Centro de Formação Agrupamentos de Escolas de Penafiel, Paredes e Paços de Ferreira	Operacionalização do Plano de Formação do Centro Avaliação d Desempenho Docente
Universidade Católica – Porto	Consultoria TEIP e capacitação
Juventude Pacense	Atividades extracurriculares - Basquetebol
Futebol Clube de Paços de Ferreira	Atividades extracurriculares - Futsal
Futebol Clube de Freamunde	Atividades extracurriculares - Futsal
ARC Sobrão	Atividades extracurriculares - Ténis
Conservatório de Música do Vale do Sousa – Lousada	Ensino Articulado da Música
ISMAI	Acolhimento de estágios pedagógicos na área da Psicologia.
FPCE-UP	Capacitação
Biblioteca Municipal	

3. Diagnóstico

3.1 Insucesso, abandono e absentismo

1.º CEB

Ano letivo	N.º alunos inscritos	Alunos retidos por insucesso		Alunos retidos por excesso de faltas		Abandono		Absentismo	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2015/2016	411	3	0,7	0	0	0	0	0	0
2016/2017	411	9	2,2	0	0	0	0	0	0
2017/2018	413	8	1,9	0	0	0	0	0	0

2.º CEB

Ano letivo	N.º alunos inscritos	Alunos retidos por insucesso		Alunos retidos por excesso de faltas		Abandono		Absentismo	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2015/2016	191	15	7,9	0	0	0	0	0	0
2016/2017	181	6	3,3	1	0,65	2	1,1	3	1,66
2017/2018	193	10	5,2	0	0	1	0,5	0	0

3.º CEB

Ano letivo	N.º alunos inscritos	Alunos retidos por insucesso		Alunos retidos por excesso de faltas		Abandono		Absentismo	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2015/2016	281	32	11,4	0	0	0	0	0	0
2016/2017	269	32	11,9	1	0,4	0	0	1	0,4
2017/2018	268	13	4,9	0	0	0	0	0	0

Cursos de Educação e Formação

Ano letivo	N.º alunos inscritos	Alunos retidos por insucesso		Alunos retidos por excesso de faltas		Abandono		Absentismo	
		N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2015/2016	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2016/2017	15	0	0	1	6,7	1	6,7	2	13,3
2017/2018	33	0	0	0	0	1	3	2	6,1

Nos últimos três anos, a evolução das taxas de retenção foi muito significativa. No ano letivo anterior, no 1.º CEB as taxas rondaram os 2%, sendo o ciclo que apresenta as taxas mais baixas. No segundo ciclo, as taxas rondaram os 5%, apresentando também uma evolução lenta, mas positiva. No caso do terceiro ciclo, a evolução foi mais pronunciada, tendo diminuído mais de 50%, alcançando valores abaixo de 5% no ano letivo anterior.

3.2 Sucesso escolar na avaliação interna

Ano de escolaridade	2015/2016			2016/2017			2017/2018		
	N.º total de alunos avaliados	Alunos com positiva a todas as disciplinas		N.º total de alunos avaliados	Alunos com positiva a todas as disciplinas		N.º total de alunos avaliados	Alunos com positiva a todas as disciplinas	
		N.º	%		N.º	%		N.º	%
1.º ano	87	76	87,36%	106	85	80,19%	102	95	93,14%
2.º ano	110	99	90,00%	87	75	86,21%	114	98	85,96%
3.º ano	107	90	84,11%	110	102	92,73%	81	76	93,83%
4.º ano	107	96	89,72%	108	93	86,11%	116	108	93,10%
5.º ano	93	68	73,12%	85	63	74,12%	104	65	62,50%
6.º ano	98	55	56,12%	95	54	56,84%	89	61	68,54%
7.º ano	112	56	50,00%	93	53	56,99%	91	52	57,14%
8.º ano	89	42	47,19%	98	43	43,88%	93	49	52,69%
9.º ano	80	35	43,75%	78	37	47,44%	84	50	59,52%

Olhando para a tabela anterior, constata-se que a percentagem de alunos que apresenta uma taxa de sucesso de 100% vai diminuindo à medida que se avança no ano escolar/ciclo. Esta tendência mostra-nos que os alunos têm mais dificuldades em obter sucesso pleno, à medida que avançam na sua escolaridade, e que a Escola ainda não conseguiu melhorar este indicador de desempenho de forma significativa.

3.3 Sucesso escolar na avaliação externa

Português

Ano letivo	Taxa de sucesso				Classificação média			
	AE Frazão	Nacional	Diferença	Meta	AE Frazão	Nacional	Diferença	Meta
2015/2016	84,6	73	11,6	-5,00%	59,03	57	2,03	-0,05
2016/2017	80,65	75,46	5,19	-5,00%	57,56	58	-0,44	-0,05
2017/2018	93,51	86,83	6,68	-5,00%	69,32	66	3,32	-0,05

Matemática

Ano letivo	Taxa de sucesso				Classificação média			
	AE Frazão	Nacional	Diferença	Meta	AE Frazão	Nacional	Diferença	Meta
2015/2016	66,7	50	16,7	-5,00%	54,86	47	7,86	-0,08
2016/2017	69,35	58,50	10,85	-5,00%	56,10	53	3,1	-0,05
2017/2018	53,25	47,98	5,27	-5,00%	50,51	47	3,51	-0,05

Nos últimos três anos o Agrupamento tem tido um desempenho muito positivo nas provas finais, em comparação com os resultados nacionais, tendo cumprido todas as metas definidas para estes indicadores.

3.4 Indisciplina e Clima de Escola

Ano letivo	N.º alunos inscritos	Total de ocorrências	Total de alunos envolvidos em ocorrências	N.º Total de medidas	
				Medidas corretivas	Medidas disciplinares sancionatórias
2015/2016	883	139	79	28	11
2016/2017	861	155	81	4	9
2017/2018	874	130	80	117	8

Apesar dos esforços desenvolvidos e de todas as iniciativas levadas a cabo, ainda não nos foi possível apresentar valores adequados relativos à disciplina. Contudo, a perceção geral é que as ocorrências disciplinares diminuíram e/ou são menos graves, quando comparadas com anos anteriores.

3.5 Apreciação da comunidade educativa

O que dizem os alunos

Os alunos dizem que ...	Os alunos sugerem que ...
... alguma ansiedade na mudança para esta escola; ...melhoria dos diferentes espaços; ...melhoria da comida na cantina; ...nem sempre se entende a aplicabilidade das aprendizagens; ...locais da escola onde alunos se escondem para fumar; locais onde é possível saltar o muro; ...alguma falta de regras de civismo; ...mobiliário escolar muito degradado; ...distinguimo-nos pelos projetos Erasmus +, pelas notas, pelos professores e pelos horários.	...cerimónia de receção mais “grandiosa”; ...instituição dos Apadrinhamentos; ...vinda do 4º ano à escola sede durante o ano letivo; ...venda de fruta no bar; ...melhorar as casas de banho e balneários, nomeadamente colocar sabonete e papel e compor as portas; ...diversificar as estratégias e materiais pedagógicos; ...ações que envolvam convidados para testemunharem o seu percurso escolar; ...convidar pais para participar em aulas/atividades; ...mais vigilância; ...ações de sensibilização, especialmente em EC e pelos DT; ...punição dos prevaricadores; ...placard informativo na sala de alunos; ...ter mais tecnologias (utilizar tablets para evitar trazer as mochilas muito pesadas; modernizar os projetores das salas) ...ter condições melhores (melhor aquecimento, cadeiras e mesas melhores, mais uma oficina); ...sala para associação de estudantes com matraquilhos;

	<p>...substituir lâmpadas;</p> <p>...melhorar a limpeza dos espaços;</p> <p>...criação de espaços de convívio (por música no bufete, ter uma escola mais colorida, mais animação de espaços, ter jogos e objetos para usar, atividades nos intervalos, sala de aluno com mesas de atividades, matraquilhos e jogos de grupo);</p> <p>...criar um clube de teatro;</p> <p>...construir uma piscina coberta para ter natação (a maioria dos alunos nunca teve acesso a aulas de natação);</p> <p>...ter mais atividades: torneios de andebol, futebol, ténis de mesa, clubes de Karaté, boxe, hóquei em patins, ginástica artística e acrobática;</p> <p>...melhorar o campo de futebol (alinhar a baliza e colocar redes novas);</p> <p>...fazer um campo sintético;</p> <p>...disciplinas práticas – dança ou patinagem, por exemplo – e estas serem incluídas no currículo;</p> <p>...alisar o piso da pista de corrida;</p> <p>...fazer torneios interescolas e criar uma mascote e uma claque;</p> <p>...aumentar os minutos de intervalo (principalmente os de 5 min);</p> <p>...fazer aulas por turnos;</p> <p>...mais tardes livres;</p> <p>...abrir cursos profissionais (cabeleireira, manicura, etc.);</p> <p>...trazer à escola figuras públicas com as quais os alunos se identifiquem;</p> <p>...fornecer comida especial uma vez por mês;</p> <p>...melhorar a qualidade das refeições da cantina;</p> <p>...alterar o horário do bufete e reprografia;</p> <p>...formar melhor alguns AO.</p>
--	---

O que dizem os professores

Os professores dizem que ...	Os professores sugerem que ...
<p>... deverá ser repensada a forma como novos colegas são acolhidos;</p> <p>... os alunos e Pais/EE são acolhidos de forma simpática e afável;</p> <p>... ao nível da saúde as ações de sensibilização e informação são adequadas e dirigidas aos diferentes grupos alvo;</p> <p>... que a Escola é segura mas identificam alguns locais e focos de risco;</p>	<p>... na Reunião Geral de Professores seja entregue um documento que apresenta e sistematiza o PPM – TEIP da Escola,</p> <p>... seja definido um responsável para acolher os novos Professores, sendo ainda sugerida a entrega de um documento em suporte de papel com um conjunto de informações: planta, contacto e horários, organigrama (Direção/Serviços/PPM), ...</p> <p>... sejam pensadas Ações que assentem no processo de modelagem; em que figuras, percebidas como significativas, servem de “modelos” de civismo e autoridade;</p>

<p>... é importante pensar numa estratégia de intervenção ao nível do civismo e respeito pelas figuras de autoridade;</p> <p>... todos os alunos são percebidos como membros deste Agrupamento;</p> <p>... nem sempre a Escola e o trabalho deles é visível e conseqüentemente, reconhecido e valorizado pelos Alunos e Pais/EE;</p> <p>... nem sempre o seu potencial é canalizado para funções, tarefas e papéis em que o docente se sente mais preparado;</p> <p>... deverá ser repensada a estratégia de comunicação interna e externa;</p> <p>... deverão ser reequacionados os recursos TIC disponíveis, para trabalho, na Escola;</p> <p>... é importante envolver mais a comunidade escolar na aprendizagem dos alunos e na vida do Agrupamento ...</p>	<p>... os Pais/EE sejam percebidos como recursos humanos potenciais para dinamizar palestra dirigidas aos alunos/EE/AO/Profs;</p> <p>... durante o ano letivo, o Diretor, visite e converse com as turmas (por aspetos positivos e menos positivos);</p> <p>... sejam pensados projetos orientados para Turmas/Níveis de Escolaridade de acordo com os interesses de cada grupo turma (informática, robótica, jornalismo, desporto, música);</p> <p>... sejam criadas Salas Temáticas e/ou por Áreas Disciplinares;</p> <p>... haja uma equipa responsável pela manutenção dos recursos;</p> <p>... os espaços da escola considerados de risco sejam requalificados;</p> <p>... seja privilegiado a linguagem visual na apresentação das mensagens sobre regras de conduta;</p> <p>... seja definida uma Equipa responsável pela comunicação que define, administra e gere a comunicação interna e externa;</p> <p>... se envolvam os EE/Pais no dia-a-dia da Escola (planear atividades Micro adequadas e adaptadas à Turma);</p> <p>... se organize uma Viagem de Final de 9ºano (preparada a partir do 7ºano);</p> <p>... sejamos reconhecidos como uma EscolaTeC+.</p>
---	--

O que dizem os assistentes operacionais e técnicos

Os Assistentes Operacionais (AO) e Administrativos (AA) dizem que ...	Os Assistentes Operacionais e Administrativos sugerem que ...
<p>... deverá ser repensada a forma como o AO com CEI é acolhido;</p> <p>... os alunos e Pais/EE são acolhidos de forma simpática e afável;</p> <p>... ao nível da saúde consideram que a Escola já realizou mais ações de sensibilização e informação do que no presente;</p> <p>... que a Escola é segura mas identificam alguns locais e focos de risco;</p> <p>... é fundamental pensar numa estratégia de intervenção ao nível do civismo e respeito pelos AO, como figuras de autoridade;</p> <p>... as regras nem sempre são aplicadas de forma consistente;</p> <p>... todos os alunos são percebidos como membros deste Agrupamento;</p> <p>... nem sempre o trabalho deles é reconhecido e valorizado pelos alunos;</p> <p>... nem sempre o seu potencial é percebido e canalizado para funções e tarefas para as quais o AO se sente mais preparado;</p> <p>... deverá ser repensada a estratégia de comunicação interna;</p> <p>... deverão ser repensados os recursos da Sala do Aluno;</p> <p>... é importante envolver mais a comunidade escolar na aprendizagem dos alunos e na vida do Agrupamento ...</p>	<p>... seja definido um responsável para acolher e apresentar o serviço a novos AO/AA</p> <p>... sejam realizadas mais campanhas de alimentação saudável e seja dada visibilidade ao trabalho da Enfermeira;</p> <p>... sejam trabalhadas as relações humanas;</p> <p>... os alunos contactem com o exterior e a realidade fora dos portões da escola, acrescentam que é importante mostrar a “utilidade” das “matérias” que são ensinadas;</p> <p>... se faça um levantamento atualizado dos Recursos existentes nas diferentes escolas do Agrupamento e que haja um responsável pela manutenção dos recursos;</p> <p>... na Reunião de Pais/Alunos do 5.ºano sejam apresentados alguns AO/AA como figuras de autoridade e responsáveis pelos filhos/alunos;</p> <p>... os focos e locais de risco sejam mais visitados pelos Professores;</p> <p>... as regras do intervalo sejam respeitadas e que os procedimentos relativos ao Registo de Ocorrências sejam cumpridos;</p> <p>... seja disponibilizado, em cada sala, um Kit de limpeza para limpezas ocasionais;</p> <p>... sejam pensadas estratégias para garantir a comunicação interna (mail para todos os AO, um placard com toda a informação, comunicações internas com tomada de conhecimento,...)</p> <p>... sejam dinamizadas atividades em que os alunos convidam elementos específicos da família e/ou comunidade: Dia da Família, Rally-Paper, Caminhadas, Piqueniques, Corta-Mato, ...</p> <p>... haja mais Formação para os AO/AA;</p>

	<p>... seja revisto o serviço de Prolongamento / Acolhimento e Almoço;</p> <p>... que seja analisada a possibilidade de um Serviço de Limpeza (ocasional), no sentido de libertar horário dos AO para acompanhamento dos alunos/professores;</p> <p>... que seja equacionada a contratação de Assistentes de Ação Educativa.</p>
--	--

O que dizem os pais/encarregados de educação

Os Pais/Encarregados de Educação (EE) dizem que ...	Os Pais/Encarregados de Educação (EE) sugerem que ...
<p>... os alunos e Pais/EE são acolhidos de forma simpática e afável;</p> <p>... ao nível da saúde reconhecem que as ações de sensibilização e informação são adequadas e dirigidas aos diferentes grupos alvo mas alertam para a necessidade de dar continuidade às intervenções;</p> <p>... que a Escola é segura;</p> <p>... todos os alunos são respeitados e são percebidos como membros deste Agrupamento;</p> <p>... nem todos os Pais/EE reconhecem e valorizam a Escola e a importância desta no futuro dos filhos;</p> <p>... os Pais/EE do 1.º Ciclo são mais atentos às comunicações externas da Escola;</p> <p>... deverão ser melhorados os recursos disponíveis na Sala do aluno e Recreios</p> <p>... é importante envolver mais a comunidade escolar na aprendizagem dos alunos e na vida do Agrupamento ...</p>	<p>... poderá ser pensada uma forma de apresentar a Escola aos pais/alunos que vêm para o Agrupamento de novo;</p> <p>... seja repensado o Sistema de Aquecimento da EB de Frazão e da EB de Seroa;</p> <p>... sejam realizadas mais sessões de sensibilização/simulacros com apoio das entidades de proteção civil;</p> <p>... que os Pais/EE sejam reconhecidos como recursos para dinamizar palestra dirigidas aos alunos/EE/AO/Profs.</p> <p>... seja criada a Associação de Pais do Agrupamento</p> <p>... o Agrupamento apresente ofertas extra curriculares que vão de encontro aos interesses dos alunos (Robótica foi uma boa opção);</p> <p>... é importante trabalhar a autonomia e responsabilidade dos alunos face à Escola</p> <p>... haja mais material para a sala dos alunos / espaços do recreio (jogos de tabuleiro, de chão, de mesa, matrecos, ...)</p> <p>... sejam criados Esquadrões de Limpeza (grupo turma com professores);</p> <p>... os EE/Pais sejam envolvidos no dia-a-dia da Escola;</p> <p>... ao nível do 1º Ciclo, se ajustem as Visitas de Estudo ao nível de escolaridade;</p> <p>... solicitem pequenos trabalhos feitos em colaboração com a família;</p> <p>... incentivem Atividades abertas à Comunidade: Dia da Família, Rally-Paper, Caminhadas, Torneios, Piqueniques, ...</p> <p>... haja maior Oferta de Atividades Extracurriculares/Clubes na área das Expressões Música/Dança/Teatro;</p>

3.6 Análise Swot

Pontos Fortes	Pontos fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Respostas educativas diferenciadas e integradoras; • Atividades de enriquecimento curricular diversificadas; • A monitorização e avaliação sistemática do impacto das medidas adotadas no âmbito da melhoria do sucesso escolar; • A consolidação do processo de autoavaliação e a elaboração de planos de melhoria estruturados e consequentes; • Existência de profissionais empenhados e dedicados no agrupamento; • Dinâmicas de trabalho colaborativo existentes; • Protocolos e parcerias com diversas instituições com vista à melhoria dos processos e dos resultados educativos; • Existência de técnicos especializados que contribuem para o enriquecimento da ação educativa; • Requalificação de espaços e equipamentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência ou insuficiência de supervisão da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e desenvolvimento profissional; • Taxas de transição/aprovação baixas, principalmente ao nível do 2.º e 3.º ciclos; • A existência de um número elevado de ocorrências disciplinares, particularmente associadas a um conjunto de alunos reincidentes; • Existência de situações de abandono e de absentismo, embora residuais; • Inclusão plena dos alunos; • Existência de práticas letivas ainda pouco inovadoras; • Desmotivação de alguns colaboradores (docentes e não docentes); • Alguns espaços e equipamentos degradados.
Oportunidades	Constrangimentos
<ul style="list-style-type: none"> • PIICIE – projeto integrado e inovador de combate ao insucesso escolar (municipal/intermunicipal) e respetivas ações e recursos humanos e materiais; • Projetos ERASMUS+ KA1 e KA2; • Plano de Capacitação desenvolvido pelo CFAEPPP (para a capacitação e desenvolvimento profissional); • PAFC - Projeto de autonomia e flexibilidade curricular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Saída de alunos para outros Agrupamentos ou para o estrangeiro; • Acesso limitado de alguns alunos a experiências de caráter cultural, social, desportivo e recreativo; • Hábitos limitados no âmbito da saúde preventiva e de adoção de estilos de vida saudáveis; • 48,16% da população discente beneficia de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar; • A desvalorização da escola por parte de alguns alunos e de alguns encarregados de educação.

4. Áreas de intervenção prioritária/Objetivos Gerais

4.1 Áreas de intervenção prioritária

- Melhoria dos processos e dos resultados educativos;
- Combate ao abandono e absentismo escolar;
- Melhoria do clima de escola e envolvimento da comunidade;
- Monitorização e avaliação sistemáticas do Projeto Educativo do Agrupamento.

4.2 Objetivos gerais

- Garantir a inclusão de todos os alunos;
- Diminuir as taxas de prevalência de absentismo e interrupção precoce do percurso escolar;
- Melhorar os resultados académicos e sociais dos alunos;
- Diversificar as metodologias de ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes;
- Monitorizar e avaliar os processos e os resultados das ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Educativo;
- Fomentar a participação da comunidade na vida escolar do Agrupamento.
- Melhorar os processos de comunicação internos e conceção de uma estratégia de comunicação com o exterior.

4.3 Metas

Eixos	Domínios	Indicadores globais	Ponto de Partida ⁴	METAS			Designação Ações PPM			
				2018/2019	2019/2020	2020/2021				
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	Medidas organizacionais	Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola	Sem dados	70,00%	75,00%	80,00%	COMUNICAÇÃO			
		Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo	4	4	5	6	COPA			
		Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas	Sem dados	60,00%	65,00%	70,00%	COPA			
Gestão Curricular	Sucesso escolar na avaliação interna/externa	Taxa de insucesso escolar ¹		1.º Ciclo	1,90%	1,90%	1,50%	1,50%	SIAMA	
			2.º Ciclo	5,20%	5,00%	4,00%	3,00%			
			3.º Ciclo	4,90%	4,50%	4,00%	3,50%			
			Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas		1.º Ciclo	91,28%	92,00%	92,00%	92,00%	SIAMA
			2.º Ciclo	65,28%	66,00%	68,00%	70,00%			
			3.º Ciclo	56,34%	57,00%	58,00%	60,00%			
		Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais		9.º - P	93,50%	Igual à taxa nacional	Igual à taxa nacional	Igual à taxa nacional	SIAMA	
		9.º - MAT	53,20%	Igual à taxa nacional	Igual à taxa nacional	Igual à taxa nacional				
		Classificação média nas provas finais		9.º - P	68,93%	Igual à média nacional	Igual à média nacional	Igual à média nacional	SIAMA	
		9.º - MAT	50,95%	Igual à média nacional	Igual à média nacional	Igual à média nacional				
		Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas		1.º Ciclo	84,35%	85,00%	86,00%	88,00%	SIAMA	
		2.º Ciclo	86,52%	87,00%	88,00%	89,00%				
	3.º Ciclo	90,48%	91,00%	91,00%	92,00%					
	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior		1.º Ciclo	72,66%	73,00%	74,00%	75,00%	SIAMA		
	2.º Ciclo	47,47%	48,00%	49,00%	50,00%					
	3.º Ciclo	49,81%	50,00%	50,00%	50,00%					
Parcerias e Comunidade	Interrupção precoce do percurso escolar	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar ²		1.º Ciclo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	SER	
			2.º Ciclo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			
			3.º Ciclo	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%			
		Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências		1.º Ciclo	5,00%	5,00%	4,00%	3,00%	SER	
		2.º Ciclo	22,03%	21,00%	20,00%	20,00%				
		3.º Ciclo	15,15%	15,00%	14,00%	13,00%				
	Média de faltas injustificadas por aluno ³		1.º Ciclo	0,15	0,15	0,13	0,10	SER		
	2.º Ciclo	6,7	6	5	4					
	3.º Ciclo	5,5	5	5	4					
	Envolvimento da comunidade	Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.	Sem dados	60,00%	70,00%	80,00%	SER			
		Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	Sem dados	50,00%	55,00%	60,00%	REDES			
		Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos	Sem dados	50,00%	55,00%	60,00%	REDES			

(1) Considerar a percentagem de alunos retidos na avaliação no final do 3.º período.

(2) Considerar os alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, ou seja, alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo. Os alunos excluídos por faltas são contabilizados apenas na taxa de insucesso escolar.

(3) Não contabilizar os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.

(4) Média dos últimos 3 anos ou resultados obtidos em 2017/2018

5. Ação Estratégica

EIXO 1 – Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

- **AÇÃO – COMUNICAÇÃO**
 - O desenvolvimento e comunicação da Visão do Agrupamento
 - A melhoria das estratégias de comunicação interna e externa
- **AÇÃO – COPA**
 - A reflexão e o reforço do trabalho colaborativo entre os docentes;
 - A organização flexível das turmas/grupos de alunos;
 - A criação de equipas educativas coerentes e focadas na promoção do sucesso;
 - A promoção de lideranças partilhadas e participativas;
 - A partilha de práticas pedagógico-didáticas de referência.
 - O desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes;

EIXO 2 – Gestão Curricular

- **AÇÃO – SIAMA**
 - A diferenciação pedagógica, recorrendo à diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem, bem como a utilização de recursos educativos diversificados (TIC, biblioteca escolar, desporto escolar, laboratórios, entre outros);
 - A dinamização de trabalho multidisciplinar e interdisciplinar;
 - O suporte à aprendizagem em sala de aula;
 - As dinâmicas de avaliação das aprendizagens (diversificação de métodos, instrumentos e processos);
 - A participação ativa do aluno no processo de ensino, aprendizagem e avaliação;
 - A criação de ambientes estimulantes e potenciadores de aprendizagens em sala de aula;
 - O apoio aos alunos quando necessário (individual, tutoria, pequenos grupos);
- **AÇÃO – SER**
 - O desenvolvimento de competências pessoais e sociais nos alunos de forma transversal.

EIXO 3 – Parcerias e Comunidade

- **AÇÃO – REDES**
 - A adoção de medidas diversificadas e adequadas ao contexto local, que envolvam as famílias, no acompanhamento do percurso escolar dos educandos;
 - A promoção de projetos em parceria, valorizando os que apresentam evidências de impacto na promoção das aprendizagens e do desenvolvimento das competências pessoais e sociais dos alunos;

AÇÃO ESTRATÉGICA

1

Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas

- COMUNICAÇÃO
- COPA (Colaborar para aprender)

2

Gestão Curricular

- SIAMA (Serviço Integrado de Apoio à Melhoria das Aprendizagens)
- SER (Segurança, Envolvimento e Responsabilidade)

3

Parcerias e Comunidade

- REDES (Redes de Aprendizagem)

Eixo de Intervenção	1	Designação da Ação	Comunicação	Responsável pela ação	Coordenador PAA
				Responsável p/ acompanhamento	Diretor
Descrição da Ação	Criação de um Plano de Comunicação do Agrupamento, que valorize uma comunicação rápida, eficaz, clara e objetiva entre todos os elementos da comunidade educativa.. Esta ação visa desenvolver todo o processo comunicacional do Agrupamento, tanto na vertente interna, como na comunicação com o exterior. Pretende-se criar e desenvolver canais de comunicação eficazes que facilitem a divulgação da Missão e Visão Estratégica do Agrupamento e das atividades nele desenvolvidas.				
Áreas/ problemas	Dificuldade em fazer chegar a informação a toda a comunidade educativa; Não utilização/rentabilização dos canais de comunicação oficiais existentes. Logomarca desatualizada e pouco apelativa/atrativa.				
Objetivos gerais PE	Melhorar os processos de comunicação internos e conceção de uma estratégia de comunicação com o exterior; Fomentar a participação/envolvimento da comunidade na vida escolar do Agrupamento.				
Objetivos específicos		Indicadores	Critérios de sucesso	Estratégias – Atividades - Metodologias	
Promover a participação dos diversos atores da comunidade educativa na identificação dos problemas e na procura de soluções.		Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver na Escola	70% do público alvo responde aos inquéritos ou participa nas sessões de reflexão e/ou recolha de informação	Criação de momentos de reflexão (ciclos de reflexão) que permitam a recolha de informação sobre as dinâmicas da escola nas diferentes áreas, contribuindo assim para a construção de uma identidade coletiva.	
Divulgar junto da comunidade as atividades desenvolvidas no Agrupamento		Número de visualizações verificadas nos canais de comunicação - Página e Facebook,	30% das atividades do PAA com informação publicada (1º ano); aumentar em 20pp (2º anos) e 10 pp (3º ano)	- Elaboração de um documento orientador (Plano de Comunicação do Agrupamento) que defina de forma clara a imagem, os canais e os processos comunicacionais;	
Melhorar a imagem do Agrupamento, aumentando a sua visibilidade junto da comunidade.		Grau de satisfação da comunidade educativa, relativamente à imagem do Agrupamento.	60% dos inquiridos com avaliação positiva	- Criação e implementação plena do email institucional; - Reestruturação da página Web do Agrupamento; - Identificação e divulgação dos canais de comunicação oficiais e respetivos responsáveis;	
Público-alvo		Professores, alunos, funcionários, técnicos, pais/encarregados de educação e parceiros			
Participantes		Responsável da ação e responsáveis pelos canais de comunicação		Parcerias:	
Cronograma		Implementação: ao longo dos 3 anos letivos	Monitorização: semestral/anual		Avaliação: anual e no final do triénio.

Eixo de Intervenção	1	Designação da Ação	COPA – Colaborar para aprender		Responsável pela ação	Coordenadores Departamento
					Responsável p/ acompanhamento	Diretor
Descrição da Ação	A ação COPA visa desenvolver o trabalho colaborativo entre os docentes, contribuindo para o seu desenvolvimento profissional. Pretende-se com esta ação contribuir para a criação de equipas pedagógicas coesas, focadas na promoção do sucesso escolar dos alunos, através da partilha de práticas pedagógico-didáticas de referência de modo a promover lideranças partilhadas e participativas. Também se pretende, através da promoção do trabalho colaborativo e partilha, implementar, gradualmente, a flexibilidade curricular, fomentando práticas curriculares focadas no desenvolvimento das áreas de competências do perfil do aluno, essências para a integração e adaptação aos desafios futuros.					
Áreas/ problemas	Práticas colaborativas ainda pouco desenvolvidas/consolidadas; inexistência de trabalho colaborativo interdisciplinar; partilha de práticas pedagógicas inovadoras inexistente ou insipiente; lideranças pouco desenvolvidas.					
Objetivos gerais PE	Melhorar as metodologias de ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes; Melhorar os resultados académicos e sociais dos alunos.					
Objetivos específicos		Indicadores		Critérios de sucesso	Estratégias – Atividades - Metodologias	
Promover a participação dos professores na identificação dos problemas e na procura de soluções.		Grau de participação dos professores na definição das ações a desenvolver na Escola.		70% do público alvo responde aos inquéritos ou participa nas sessões de reflexão e/ou recolha de informação	Criação de condições que permitam a recolha de contributos da comunidade na reflexão sobre o diagnóstico dos problemas e das ações a desenvolver	
Promover o trabalho colaborativo entre os docentes ao nível disciplinar e interdisciplinar		Percentagem de grupos formados no Office365 de entre os diversos grupos disciplinares/grupos de ano/departamentos existentes.		40% no 1.º ano 60% no 2.º ano 80% no 3.º ano	1 - Organização dos horários de forma a permitir momentos específicos para articulação nas suas diversas vertentes (disciplinar, interdisciplinar, conselho turma) Distribuição de serviço que permita a criação de equipas pedagógicas	
Constituir e desenvolver equipas pedagógicas		Grau de satisfação dos professores em relação às medidas organizacionais e pedagógicas implementadas.		60% dos inquiridos com avaliação positiva	2- Promoção de momentos de partilha de práticas pedagógicas ao longo do ano letivo (em sede de articulação ou em sede de ciclos de reflexão) Utilização/divulgação de plataformas digitais, potenciadoras do trabalho colaborativo	
Promover a partilha de práticas pedagógico-didáticas		Taxa de docentes que usam a prática pedagógica partilhada Grau de satisfação dos docentes em relação à partilha de práticas pedagógicas		50% dos docentes usam/implementam as práticas letivas partilhadas 60% dos inquiridos com avaliação positiva	Criação de momentos de preparação e lecionação de aulas por docentes de áreas diferentes de forma a promover a interdisciplinaridade. Criação de momentos de preparação e lecionação de aulas entre docentes de ciclos diferentes nas áreas das ciências experimentais, educação física e expressões musical e plástica. Considerar a possibilidade de os alunos mais velhos serem envolvidos nesta dinâmica.	
Implementar novas metodologias pedagógico-didáticas		Grau de satisfação dos alunos em relação às metodologias implementadas		60% dos inquiridos com avaliação positiva.	Criação de domínios de autonomia curricular (DAC) com o objetivo de implementar estas dinâmicas de articulação, fomentando o desenvolvimento das aprendizagens ao nível das áreas de competências do perfil do aluno.	

Promover a preparação e lecionação de aulas entre pares de disciplinas diferentes, promovendo o trabalho interdisciplinar e entre ciclos.	Grau de satisfação dos professores face às dinâmicas pedagógicas implementadas	60% dos inquiridos com avaliação positiva	Nos DAC, pretende-se implementar novas metodologias de trabalho que favoreçam o desenvolvimento de dinâmicas de grupo e trabalho colaborativo, possibilitando simultaneamente formas diferentes de ensinar, de aprender e de avaliar.
	Grau de satisfação dos docentes face à eficácia e relevância das dinâmicas pedagógicas implementadas.	60% dos inquiridos com avaliação positiva	
Desenvolver as lideranças intermédias partilhadas e participativas	Grau de satisfação face ao impacto da capacitação na melhoria do desempenho das lideranças.	60% dos inquiridos com avaliação positiva	
Público-alvo	Pessoal docente, alunos		
Participantes	Pessoal docente, alunos		Parcerias: CFAE; Micro-Rede TEIP, Perito externo
Cronograma	Implementação: ao longo dos 3 anos letivos	Monitorização: semestral/anual	Avaliação: anual e no final do triénio

Eixo de Intervenção	2	Designação da Ação	SIAMA – Serviço integrado de Apoio à Melhoria das Aprendizagens	Responsável pela ação	Cristina Paiva
				Responsável p/ acompanhamento	Mário Cerqueira
Descrição da Ação	<p>O SIAMA pretende constituir-se como uma resposta integrada, sustentada e eficaz de promoção de competências prevenção e diminuição de barreiras de aprendizagem, privilegiando uma atuação precoce, regular e sistemática em áreas centrais. A ação organiza-se em duas subações:</p> <p>1. Aprender + - Promoção de competências facilitadoras da aprendizagem.</p> <p>2. SAP - Intervenção ao nível das necessidades de suporte de aprendizagens nos diferentes domínios, garantindo a inclusão de todos os alunos através de modalidades diversificadas de apoio.</p>				
Áreas/ problemas	Melhoria dos processos e dos resultados educativos;				
Objetivos gerais PE	<p>Melhorar os resultados académicos e sociais dos alunos.</p> <p>Garantir a inclusão de todos os alunos;</p> <p>Diversificar as metodologias de ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes;</p>				
Subação:	<p>Aprender +</p> <p>(i) promoção de competências de literacia emergente na educação pré-escolar e de competências inerentes à aprendizagem da leitura e escrita no 1.º ciclo (vocabulário, compreensão leitora (CL) e motivação para a leitura) e promoção de competências na área das ciências experimentais nos 1.º e 2.º ciclos; (ii) prevenção de dificuldades de aprendizagem na leitura e escrita através da sinalização, avaliação e intervenção precoce, imediata e sistemática; (iii) avaliação e intervenção especializada nas dificuldades de aprendizagem e noutras problemáticas.</p>				
Objetivos específicos	Indicadores	Critérios de sucesso	Estratégias – Atividades - Metodologias		
Promover competências na área da literacia emergente (vocabulário, compreensão oral, consciência fonológica e consciência acerca do impresso), facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita no 1.º ciclo.	Desempenho das crianças nas competências de literacia emergente.	Aumentar em 10 pp o desempenho obtido nos rastreios efetuados no início do ano.	<p>- Realização de rastreios às crianças da educação pré-escolar, com 5 anos de idade e aos alunos do 1.º ano, no domínio da literacia emergente;</p> <p>- Implementação de projetos de promoção de competências no domínio da literacia: “Falar, ler e escrever”, às crianças da educação pré-escolar e aos alunos do 1.º ano. Monitorizar os resultados da implementação deste projeto no final da educação pré-escolar e no final do 1.º ano do 1.º CEB.</p> <p>- Dinamização do projeto “Vem Ler Comigo!”, dirigido às crianças do pré-escolar e família, a implementar aos sábados de manhã, como forma de promoção da leitura</p>		
Promover competências na área da compreensão leitora.	Taxa de sucesso em Português nos 3.º e 4.º anos.	Manter ou aumentar a taxa de sucesso, partindo dos valores alcançados em 2017/18. 3.º ano – 98% 4.º ano – 97%			

<p>Promover competências matemáticas, nomeadamente nas áreas do raciocínio matemático e de resolução de problemas.</p>	<p>Taxa de sucesso escolar na matemática nos 3 ciclos.</p>	<p>Manter ou aumentar a taxa de sucesso, partindo dos valores alcançados em 2017/18. 1.º ano – 98% 2.º ano – 89% 3.º ano – 95% 4.º ano – 97% 5.º ano – 67% 6.º ano – 80% 7.º ano – 76% 8.º ano – 60% 9.º ano – 65%</p>	<p>- Dinamização do projeto “Venha falar connosco”, dirigido aos pais/encarregados de educação, rotinas diárias, higiene do sono, etc...</p> <p>- Dinamização do projeto: “Aprender a compreender torna mais fácil o saber”, dirigido aos alunos do 1.º CEB. Este projeto trabalha uma metodologia que visa desenvolver a aquisição de competências ao nível da compreensão leitora.</p> <p>Utilização da biblioteca como centro de recursos e como espaço de aprendizagem.</p> <p>- Implementação e dinamização do L@B pequenos matemáticos, que visa o desenvolvimento de atividades na área da matemática, rentabilizando experiências e saberes (pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos): Projetos - “Viver a matemática”, destinado à educação pré-escolar e ao 1.º CEB. Projeto - “Resolução de problemas”, destinado aos 2.º e 3.º Ciclos.</p>
<p>Público-alvo</p>	<p>Alunos e famílias</p>		
<p>Participantes</p>	<p>Alunos, professores, técnicos especializados e famílias</p>	<p>Parcerias: técnicos PIICIE, Perito externo</p>	
<p>Cronograma</p>	<p>Implementação: ao longo dos 3 anos letivos</p>	<p>Monitorização: semestral/anual</p>	<p>Avaliação: anual e no final do triénio</p>
<p>Subação:</p>	<p>SAP Implementação de modalidades de apoio diferenciadas - Assessorias/coadjuvações – modalidade de apoio que consiste na partilha do espaço de sala de aula por dois docentes, como resposta para todos os alunos, de forma a promover a participação e a melhoria das aprendizagens (Professores de Apoio, Professores Titulares); - Apoio Psicopedagógico - modalidade de apoio técnica/especializada direcionada para os alunos que evidenciam necessidades de suporte à aprendizagem (Professores de Educação Especial, Professores de Língua Não Materna, etc); - Oficinas – modalidade de apoio que serve para reforçar/consolidar os conteúdos lecionados; - “Põe-te à Prova” - desenvolvimento de atividades de preparação para as Provas Finais de Ciclo; - Apoio tutorial – Modalidade de apoio que segue a mesma metodologia do Apoio Tutorial Específico, mas direcionada para alunos que não cumprem a totalidade dos requisitos para usufruir dessa medida.</p>		
<p>Objetivos específicos</p>	<p>Indicadores</p>	<p>Critérios de sucesso</p>	<p>Estratégias – Atividades - Metodologias</p>

Diminuir a taxa de insucesso escolar	Taxa de insucesso escolar.	Diminuir a taxa de insucesso escolar em 0,5 pp ao ano partindo dos valores alcançados em 2017/18.	1.º CEB Apoio educativo a funcionar na forma de coadjuvação entre docentes titulares. Apoio educativo em regime de assessoria, com recurso a um professor de apoio.
	Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas	Aumentar 2pp ao ano, partindo dos valores alcançados em 2017/18.	2.º CEB Dinamização de oficinas de Português (5.ºano) e de Matemática (6.º ano) como forma de consolidação dos conteúdos abordados e esclarecimento de dúvidas. 3.º CEB Apoio educativo em regime de assessoria. Consiste em fortalecer a turma com a intervenção conjunta de dois professores dentro da sala de aula, os quais podem levar a efeito tarefas idênticas ou complementares. A assessoria constitui um modelo organizacional de codocência ou ensino partilhado, integra soluções e práticas diversificadas, contribuindo para a melhoria das aprendizagens dos alunos.
Promover o bom desempenho académico dos alunos nas Prova Finais	Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais.	Manter a taxa de sucesso igual ou superior à taxa de sucesso nacional em Matemática e Português	Oficinas – atribuir um tempo letivo às disciplinas de Português e de Matemática nos 7.º e 8.º anos para reforçar/consolidar os conteúdos lecionados.
	Classificação média nas provas finais	Manter a média igual ou superior à média nacional em Matemática e Português.	Põe-te à prova – Atribuir um tempo letivo às disciplinas de Português e de Matemática no 9.º ano para preparação da prova final
Promover o desempenho académico dos alunos em todas as disciplinas.	Taxa de alunos que melhoraram mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano letivo anterior.	Aumentar ou manter a taxa de alunos que aumentaram ou mantiveram a média final das classificações do ano anterior, partindo dos valores alcançados em 2017/18.	
	Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Aumentar 2pp ao ano, partindo dos valores alcançados em 2017/18.	

Público-alvo	Alunos		
Participantes	Alunos, professores e técnicos especializados	Parcerias: técnicos do PIICIE	
Cronograma	Implementação: ao longo dos 3 anos letivos	Monitorização: semestral/anual	Avaliação: anual e no final do triénio

Eixo de Intervenção	II	Designação da Ação	SER (S _{egurança} E _{nvolvimento} R _{esponsabilidade})	Responsável pela ação	Victor Rosário
				Responsável p/ acompanhamento	Paula Alão
Descrição da Ação	Desenvolvimento de uma estratégia de apoio à promoção de comportamentos positivos na escola. A intervenção organiza-se em 3 níveis distintos: ações de tipo universal universais (prevenção primária), de tipo suplementar seletivas (prevenção secundária) e de tipo intensivo adicionais (prevenção terciária). O objetivo último das intervenções é promover um clima de escola positivo, implicando maximizar o sucesso académico, ensinar competências sociais, modelar e reconhecer o comportamento positivo e comunicar positivamente. A ação SER integra as seguintes subações: SER +; AnimArte; DCE				
Áreas/ problemas	Prevenção e resolução das situações de indisciplina				
Objetivos gerais PE	Melhorar os resultados académicos e sociais dos alunos; Diminuir as taxas de prevalência de absentismo e interrupção precoce do percurso escolar; Melhorar do clima de escola e o envolvimento da comunidade; Garantir a inclusão de todos os alunos; Monitorizar e avaliar os processos e os resultados das ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Educativo;				
Subação:	SER+ - Criação de condições de promoção e reforço dos comportamentos positivos. 3 vertentes: Queremos SER Aprender a SER Prémio SER+				
Objetivos específicos	Indicadores	Crítérios de sucesso	Estratégias – Atividades - Metodologias		
Estimular o envolvimento e a responsabilidade dos alunos na manutenção de um ambiente escolar positivo.	Percentagens de turmas que melhoram o seu desempenho no indicador TurmaAtiva ao longo do ano.	Aumentar em 20pp as turmas que melhoram o seu desempenho no indicador TurmaAtiva (diferença entre as que melhoram e que pioram)	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de atividades promotoras de comportamentos e ambiente escolar positivos: Queremos SER: TurmAtiva; Monitorização de comportamentos; Divulgação do Manual SER; Promoção de atividades de convívio e de animação; Divulgação de lembretes; Requalificação dos espaços escolares. Desenvolvimento de atividades que ofereçam espaço à voz dos alunos: Aprender a SER: Assembleia de Turma; Assembleias de Delegados; Constituição da Associação de Estudantes e apoio à sua atividade; Apadrinhamentos. Desenvolvimento de atividades que valorizem o mérito e a excelência dos alunos: Prémio SER+; Valorização do Mérito e da Excelência; Baile de Finalistas. 		
Promover e valorizar a excelência.	Percentagem de alunos que obtêm diploma de mérito (académico, desportivo e atitudes meritórias).	Manter ou melhorar a % de alunos com diploma de mérito.			
Requalificar os espaços escolares	Grau de satisfação dos alunos relativamente aos espaços escolares.	60% de respostas positivas nos inquéritos a aplicar			
Público-alvo	Alunos				

Participantes	Alunos, professores, assistentes, técnicos especializados		Parcerias: técnicos PIICIE
Cronograma	Implementação: triénio 2018/2021	Monitorização: semestral	Avaliação: anual e final
Subação:	Anim´Arte - Criação, implementação e dinamização de atividades de enriquecimento curricular tais como clubes, oficinas e projetos		
Objetivos específicos	Indicadores	Crítérios de sucesso	Estratégias – Atividades - Metodologias
Promover a participação dos alunos em atividades físicas, artísticas, culturais e científicas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres.	Taxa de frequência nas atividades de enriquecimento pessoal e curricular	70% dos alunos inscritos no clube o frequentem até ao final do ano letivo	Criação e/ou manutenção de clubes de acordo com os interesses dos alunos; Participação dos clubes nas atividades comemorativas do Agrupamento;
Contribuir para a melhoria do clima de escola.	Grau de satisfação dos alunos face às atividades desenvolvidas	60% de respostas positivas nos inquéritos a aplicar.	Divulgação dos clubes no início do ano letivo; Organizar os horários dos alunos e professores de modo a tornar viável a sua implementação e frequência.
	Grau de satisfação da comunidade escolar face às atividades desenvolvidas	60% de respostas positivas nos inquéritos a aplicar.	
Público-alvo	Alunos, professores, assistentes, técnicos especializados		
Participantes	Alunos, professores, assistentes, técnicos especializados		Parcerias: técnicos PIICIE
Cronograma	Implementação: triénio 2018/2021	Monitorização: semestral	Avaliação: anual e final
Subação:	DCE – Disciplina e Clima de Escola		
Objetivos específicos	Indicadores	Crítérios de sucesso	Estratégias – Atividades - Metodologias
SaCE	Diminuir as ocorrências disciplinares	Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências.	Diminuir o n.º de ocorrências disciplinares em 5pp ao ano, partindo dos valores de 2017/18.
	Diminuir as reincidências associadas às ocorrências disciplinares	Taxa de reincidências disciplinares face ao número total de ocorrências.	Diminuir o n.º de reincidências em 3 pp ao ano, partindo dos valores de 2017/18.
	Definir e implementar Planos de Ação como resposta às problemáticas identificadas		
Tutoria	Promover a integração escolar dos alunos com histórico problemático	Grau de satisfação dos tutorandos face à medida tutoria.	60% dos inquiridos com avaliação positiva.
	Trabalhar as expectativas face à Escola (conclusão do Ensino Obrigatório) dos tutorandos	Taxa de transição dos alunos com tutoria.	70% no 1.º ano 75% no 2.º ano 80% no 3.º ano




		Taxa de interrupção precoce do percurso escolar.	Manter ou diminuir a taxa de interrupção precoce, partindo dos valores de referência	
	Público-alvo	Alunos		
	Participantes	Alunos, docentes e técnicos especializados	Parcerias: Técnicos do PIICIE	
	Cronograma	Implementação: triénio 2018/2021	Monitorização: semestral	Avaliação: anual e final

Eixo de Intervenção	3	Designação da Ação	Redes de aprendizagem	Responsável pela ação	Maria de Fátima Costa
				Responsável p/ acompanhamento	Paulo Páscoa
Descrição da Ação		Esta ação visa o desenvolvimento de redes de aprendizagem entre a Escola e o meio em que esta se insere. Pretende-se com esta ação potenciar os contributos da comunidade educativa no fomento das diversas aprendizagens (pessoais, sociais, culturais, artísticas), aproveitando os diversos saberes e experiências dos seus intervenientes.			
Áreas/ problemas		Pouco envolvimento da comunidade Baixa rentabilização do potencial das parcerias na melhoria do clima de escola e na melhoria dos resultados dos alunos.			
Objetivos gerais PE		Fomentar a participação da comunidade na vida escolar do Agrupamento.			
Objetivos específicos		Indicadores	Critérios de sucesso	Estratégias – Atividades - Metodologias	
Fomentar a participação da comunidade na vida escolar do Agrupamento		Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela Unidade Orgânica	Aumentar a participação dos EE em 5pp ao ano, partindo dos valores 2017/18.	Desenvolvimento de atividades que envolvam os encarregados de educação/famílias na sua organização/participação (dia do Agrupamento, mostra de atividades de final de ano, festa de final de ano, festa de natal, vem ler comigo, semana da leitura, etc...	
Desenvolver ações que promovam a valorização da escola e do conhecimento pelos pais e famílias				Dinamização de palestras, exposições, celebrações/comemorações, (lares, pais com conhecimento técnico, ...)	
Promover atividades de caráter cultural, social, recreativo e formativo nas mais diferentes áreas e que contribuam para a melhoria dos resultados académicos e sociais				Realização da cerimónia de entrega de diplomas de mérito, realização do baile de finalistas	
Apoiar as famílias, nomeadamente, desenvolver/reforçar as competências parentais que permitam um desempenho mais adequado das suas funções educativas, afetivas, relacionais e comportamentais, promovendo a parentalidade positiva.		Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade com as ações desenvolvidas pela UO. Grau de relevância das ações desenvolvidas pela UO	60% dos inquiridos com avaliação positiva	Dinamização de ações de sensibilização/esclarecimento/formação das famílias, como forma de reforço das suas competências parentais (orientação vocacional, palestras sobre violência doméstica, etc...)	
Criar parcerias/protocolos com a comunidade local, que permitam, numa lógica complementar, fazer face a necessidades diversas evidenciadas pelo Agrupamento		Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos.	60% dos inquiridos com avaliação positiva	Estabelecimento de protocolos de colaboração com as instituições locais de forma a complementar o trabalho desenvolvido no Agrupamento (Clubes/Associações desportivas, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Cruz Vermelha, Bombeiros, GNR, IPSS, Centro de Saúde)	
Articular com os centros qualifica, com vista ao encaminhamento dos pais/encarregados de educação para cursos EFA ou para certificação de competências		Grau de satisfação face ao impacto da formação/certificação efetuada	70% dos destinatários com avaliação positiva da formação recebida/certificação	Realização de sessões de divulgação dos centros qualifica junta da comunidade educativa, com vista ao esclarecimento de dúvidas acerca das ofertas formativas e do funcionamento dos mesmos.	
Público-alvo		Pais/Encarregados de Educação/Famílias, alunos, pessoal docente e não docente e Instituições locais			
Participantes		Pais/Encarregados de Educação/Famílias, alunos, pessoal docente e não docente e Instituições locais		Parcerias: Instituições locais	

Cronograma	Implementação: ao longo dos 3 anos	Monitorização: semestral, anual e final	Avaliação: anual e final
-------------------	---	--	---------------------------------

6. Cronograma

Ano letivo	2018/19												2019/20												2020/21											
MÊS	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8
COMUNICAÇÃO	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red
COPA	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red
SIAMA	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red
SER	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red
REDES	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red	Green	Green	Green	Green	Blue	Green	Green	Green	Green	Blue	Blue	Red

	Implementação		Monitorização		Avaliação
---	---------------	---	---------------	---	-----------

7. Monitorização e avaliação

A monitorização tem como função supervisionar e avaliar de forma estruturada, sistemática e consistente todas as ações em curso do Projeto Educativo/TEIP, incidindo tanto nos resultados como nos processos, refletindo, planificando ações, apresentando sugestões de melhoria numa perspetiva de reflexão autorreguladora e orientando as diversas ações para a consecução das metas finais.

7.1 Responsável

A monitorização do PPM – TEIP será feita pela Equipa de Autoavaliação, em colaboração com a Coordenadora TEIP e com a Direção.

Responsável da Equipa de Autoavaliação – Laura Bastos

7.2 Indicadores a monitorizar

Para além da monitorização da implementação de cada uma das ações por si, na monitorização proceder-se-á à recolha de informação relativa aos seguintes indicadores:

- Taxa de transição/retenção;
- Taxa de sucesso na avaliação interna (alunos com 100% de sucesso);
- Taxa de sucesso interna em todas as disciplinas;
- Média do sucesso interna em todas as disciplinas;
- Taxa de sucesso na avaliação externa
- Média na avaliação externa
- Taxa de abandono escolar
- Taxa de absentismo escolar;
- Taxa de ocorrências disciplinares;
- Taxa de medidas corretivas
- Taxa de medidas disciplinares sancionatórias

7.3 Metodologias e instrumentos

A estratégia a adotar passa por uma metodologia compósita de recolha de dados, que conjuga metodologias quantitativas com qualitativas, na tentativa de triangular informação e obter uma visão abrangente da vida escolar.

Para concretizar esta estratégia recorrer-se-á aos seguintes instrumentos e metodologias:

- Fichas de monitorização de ações;
- Análise estatística dos momentos da avaliação periódica;
- Análise SWOT;
- Consulta documental;
- Inquéritos/ questionários;
- Entrevistas;
- Ciclo de reflexão;
- Momentos de reflexão junto dos grupos disciplinares;
- Apresentação do sistema de alertas e de relatórios junto do CP e do CG;
- Reuniões de trabalho;
- *Focus Group*.

7.4 Participantes

Comunidade Educativa (alunos, professores, assistentes operacionais e técnicos, pais e encarregados de educação, técnicos especializados, autarquia e juntas de freguesia e instituições parceiras).

7.5 Calendarização

Calendarização dos principais momentos (e seus objetivos) da monitorização e da avaliação (em consonância com o cronograma do PPM):

- **setembro a dezembro:**
 - Planificação do trabalho a realizar procedendo-se à análise de documentos orientadores para definir os domínios que vão nortear a ação.
 - Elaboração de estratégias e instrumentos de monitorização com vista à recolha de dados.
- **Janeiro**
 - Atividades de monitorização.
 - Aplicação de ficha de monitorização semestral das ações constantes no PPM-TEIP de forma a refletir e proceder a uma eventual reformulação das diversas ações, reorientando-as para a consecução das metas contratualizadas.
- **Fevereiro**
 - Recolha de dados para reflexão semestral

- Divulgação dos resultados e alerta para eventuais desvios ou necessidade de reorientação
- Monitorização
- **junho/ julho/agosto**
 - Aplicação de ficha de avaliação anual das ações constantes no TEIP de forma a refletir e proceder a uma eventual reformulação das diversas ações, reorientando-as para a consecução das metas contratualizadas e divulgar os resultados à DGE.
 - Reflexão sobre toda a informação recolhida, elaboração de sugestões de melhoria e divulgação à comunidade educativa.

Este ciclo de monitorização/avaliação repete-se ao longo dos três anos de implementação do PPM-TEIP, culminando em 2021 com a avaliação final do projeto.

- **julho 2021**

Avaliação final do projeto.

7.6 Produtos

A partir dos resultados de inquéritos, painéis/*focus group*, entrevistas, análise SWOT, ciclo de reflexão e dos dados constantes nas fichas de monitorização serão fornecidos ao Conselho Pedagógico (CP) pontos da situação face às metas e/ou sugestões de melhoria.

Com base nas informações recolhidas haverá lugar a reflexão em sede de Conselho Pedagógico, de grupos de trabalho (assembleias de alunos, grupos disciplinares,...), de responsáveis por ação, de painéis ou ciclos de reflexão, sempre que houver informação produzida.

Serão produzidos diversos documentos, tais como:

- Grelhas de monitorização - documentos criados com a finalidade de monitorizar e avaliar as ações;
- Avisos/lembretes - destinam-se a fazer pontos de situação e a alertar para situações pontuais;
- Relatórios de autoavaliação - a elabora e a apresentar em Conselho Pedagógico para posterior análise em Conselho Geral
- Relatórios de monitorização TEIP – a enviar para a Direção Geral de Educação

7.7 O papel do perito Externo

A intervenção do perito externo é consubstanciada através da elaboração de um plano de trabalho anual, que visa o acompanhamento transversal das várias ações do projeto de melhoria, através da

participação da consultora em reuniões com a Direção e com a Coordenadora TEIP; da dinamização ocasional de sessões de trabalho com professores, articuladas com as necessidades previamente identificadas pelo AE; da dinamização de seminários temáticos; divulgação e aconselhamento relativo à frequência de seminários desenvolvidos pela Faculdade de Educação e Psicologia da Católica Porto (Seminários temáticos de investigação em educação, encontros InterTEIP; do apoio à equipa de autoavaliação do AE (aferição de técnicas e instrumentos de recolha de dados; apoio aos processos de recolha de dados) e do apoio à dinamização do projeto de autonomia e de flexibilidade curricular.

8. Plano de capacitação

O Plano de capacitação procura corresponder ao disposto no PPM-TEIP/Projeto Educativo do Agrupamento, atuando em três eixos de intervenção.

- Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas;
- Gestão Curricular;
- Parecerias e Comunidade;

Estes três eixos servem de ponto de referência para as ações de formação a desenvolver, visando:

- Garantir a inclusão de todos os alunos;
- Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Diversificar as metodologias de ensino e o desenvolvimento profissional dos docentes;
- Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;
- Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.

O Plano de Capacitação pretende aprofundar conhecimentos e competências que permitam o desenvolvimento profissional dos docentes de modo a que estes tornem a educação mais inclusiva e efetiva para todos.

8.1 Ações de capacitação:

	Ação capacitação	Público-alvo	Objetivos	Impacto
AÇÃO SIAMA	Autonomia e Flexibilização Curricular	Docentes dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos	Promover melhores aprendizagens, indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado	Melhores práticas letivas; Melhores aprendizagens; Melhores resultados escolares.
	Metodologia de projeto	Docentes dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos		
	Matemática na educação pré-escolar	Educação Pré-escolar	Capacitar as educadoras para introdução de noções matemáticas e de ciências experimentais na educação pré-escolar, de acordo com as orientações curriculares	Alunos mais motivados para a aprendizagem, Alunos mais capacitados nestas áreas.
	Ciências experimentais na educação pré-escolar	Educação Pré-escolar		
	Ciências Experimentais	1.º CEB	Capacitar os docentes possibilitando a implementação de práticas letivas inovadoras	Melhores aprendizagens; Melhores práticas letivas; Menos indisciplina
	Expressões Artísticas	1.º CEB		
	Filosofia para Crianças	1.º CEB		
	TIC	1.º CEB		
	Aula invertida com utilização de Apps e mobile-learning nas ciências	Departamento Ciências Exatas	Capacitar os docentes para novas práticas letivas e para a gestão e flexibilidade curricular	Melhores aprendizagens; Melhores práticas letivas;
	Atividades Laboratoriais- FQ	Departamento Ciências Exatas	Capacitar os docentes para as atividades laboratoriais.	Melhores aprendizagens; Melhores práticas letivas;

AÇÃO SIAMA	Metodologias ativas no ensino das Ciências Sociais e Humanas	Departamento de Ciências Humanas e Sociais	Capacitar os docentes para novas práticas letivas que coloquem o aluno num papel mais central do processo ensino/aprendizagem	Melhores aprendizagens; Melhores práticas letivas;
	Decreto-lei nº54/2018	Departamento de Ed. Especial	Conhecer o DL n.º54/2018 e capacitar os docentes para a educação inclusiva.	Práticas letivas mais inclusivas; Escola mais inclusiva.
	Materiais Inovadores (alunos com medidas de suporte à aprendizagem e inclusão)	Departamento de Ed. Especial	Capacitar os docentes para práticas letivas mais inclusivas	Melhores aprendizagens; Melhores práticas letivas;
	Novas Tecnologias na aula de Língua Estrangeira	Departamento de Línguas	Capacitar os docentes para a utilização das TIC em contexto de sala de aula.	Melhores aprendizagens; Melhores práticas letivas;
	A oralidade na aula de língua estrangeira	Departamento de Línguas	Capacitar os docentes em estratégias de ensino que trabalhem e avaliem a oralidade na língua estrangeira	Melhores aprendizagens; Melhores práticas letivas; Melhor avaliação.
AÇÃO COPA	Trabalho colaborativo e inovador do Português	Departamento de Línguas	Capacitar os docentes para práticas de trabalho colaborativo	Melhores aprendizagens; Melhores práticas letivas;
	Lideranças intermédias	Coordenadores de estruturas intermédias	Promover uma atuação mais efetiva e responsável das lideranças nos processos organizacionais e pedagógicos	Líderanças intermédias mais ativas, responsáveis e participativas
	Trabalho colaborativo com ferramentas Google- introdução	Departamento Artes e Expressões	Capacitar os docentes para a utilização das TIC em contexto de sala de aula.	Utilização mais frequente das TIC, melhorando a motivação e a aprendizagem

Aprovado em Conselho Pedagógico de
31/01/2019
O Diretor
Joaquim Barbosa de Magalhães